

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 20 - CAPITALIST FORESTRY, RURAL LABOR, AND LAND INJUSTICES: TOWARDS A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE ROLE OF FORESTS AND TREE PLANTATIONS IN CONTEMPORARY LAND QUESTIONS, AGRARIAN QUESTIONS AND RURAL DEVELOPMENT

**RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DA
FRONTEIRA AGRÍCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A
CONSERVAÇÃO DO CERRADO BRASILEIRO**

Francis Barbosa Rocha (francis.arara@gmail.com)

Sérgio Sauer (sauer.sergio@gmail.com)

A Assembleia Geral da ONU aprovou, em 2019, a Década da Restauração de Ecossistemas, entre 2021 e 2030. Essa restauração ecológica passou a ser uma medida a ser adotada pelas nações signatárias e o Brasil, em 2015, assumiu o compromisso de restaurar doze milhões de hectares de florestas. Esse compromisso foi reafirmado no Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa em 2017 e relançado na COP 16 da diversidade em 2024. Apesar da liderança do Brasil para a criação do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) desde 2023, criado na COP30, a expansão da fronteira agrícola é a principal causa do aumento do desmatamento no Cerrado. Esse artigo visa examinar a ocupação capitalista do Cerrado, especialmente com a expansão da

fronteira agrícola, observando o contraponto das lutas e iniciativas de organizações camponesas voltadas à conservação e restauração, além de contribuir com o debate sobre a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas. Com base em uma abordagem interdisciplinar com revisão de literatura, o estudo mostra que além de degradar a natureza (desmatamento, contaminação da água e do solo, desertificação) e a ameaçar a sociabilidade histórica dos povos do campo, essa expansão bloqueia possibilidades de restauração e dificulta iniciativas para a proteção da natureza remanescente do segundo maior bioma brasileiro. Por outro lado, resistências à apropriação e lutas pela terra e pelo território têm ressignificado a restauração (socioambiental), para além de reflorestar e/ou recuperar a natureza destruída, transformando modos de vida e produção e criando condições para a soberania alimentar no campo. Portanto, ações agroecológicas dos movimentos e organizações do campo, em geral, e as do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) em particular, se tornam emblemáticas por se contrapor à lógica extrativa agrária e insustentável imposta ao Cerrado.

Palavras-chave: restauração de ecossistemas; luta pela terra; povos do campo; extrativismo agrário; cerrado.